



## **PERFIL FITOFISIONÔMICO DA VEGETAÇÃO DE UMA ‘FORMAÇÃO PIONEIRA DE INFLUÊNCIA FLUVIAL’ (FPIF) NO ALTO RIO PURUS, ACRE.**

Evandro José Linhares Ferreira – Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA/Núcleo de Pesquisa do Acre, Rio Branco, Acre. E-mail: evandro@inpa.gov.br.;

Izailene Monteiro Saar – Herbário do Parque Zoobotânico da Universidade Federal do Acre (UFAC).

### **INTRODUÇÃO**

As Formações Pioneiras de Influência Fluvial (FPIF) são uma classificação inédita no âmbito do sistema brasileiro de classificação da vegetação (IBGE, 2012), e correspondem, no complexo de formações vegetais adjacentes a cursos de água e rios de pequeno e médio porte no oeste da Amazônia, à região compreendida entre a praia e o ponto onde se observa o início da ocorrência de florestas primárias em áreas de terra firme. Em frente às FPIF, na margem oposta dos rios e cursos de água, geralmente ocorrem Florestas Primárias em terraços elevados sob pressão erosiva e Florestas Primárias sobre terreno consolidado (não aluvial), baixos e passíveis de inundações temporárias no período das cheias. Esta última formação corresponde às Florestas Aluviais e suas variações, descritas em ACRE (2006). De uma maneira geral, as FPIF tendem a ocorrer sobre solos formados por deposição fluvial (Neossolo Flúvico) ou em solos com lençol freático alto (Gleissolos). A correta delimitação em mapas destas formações é praticamente impossível, pois para isso seria necessário anotar, ao longo dos rios, as margens de deposição e as de erosão aluvial. É interessante notar que tanto ACRE (2000), como ACRE (2006) ignoraram a ocorrência da Vegetação com Influência Aluvial (sensu IBGE, 1992), e as FPIF descritas acima, possivelmente em razão da escala muito ampla do trabalho. Nesse contexto, conhecer os aspectos florísticos e o perfil fitofisionômico das FPIF é importante porque, embora efêmeras e extremamente dinâmicas, elas são muito comuns por todo o oeste da Amazônia e pouco estudadas.

### **OBJETIVOS**

Descrever o perfil fitofisionômico da vegetação de uma Formação Pioneira de Influência Fluvial (FPIF) localizada no alto rio Purus, no Acre.

### **MATERIAL E MÉTODOS**

Para realizar o estudo foi aberta uma parcela de 240 m de comprimento e 20 m de largura (4.800 m<sup>2</sup>) na margem direita do rio Purus, em uma área florestal localizada a cerca de 6 km da cidade de Santa Rosa do Purus (9°27'51,84"S; 70°30'21,6"W. Alt.: 281 m). A parcela foi posicionada perpendicular ao eixo do rio, iniciando na margem do rio (praia) e terminando na área de floresta adjacente não inundável, onde não era mais possível observar sinais de influência florística da FPIF. Todas as plantas herbáceas, arbustivas e arbóreas existentes dentro da parcela foram identificadas botanicamente e avaliadas quanto à altura.

### **RESULTADOS**

Foi observado que a vegetação na praia consistia, majoritariamente, em ervas anuais cujo desenvolvimento é desencadeado pela baixa do nível das águas. Estas ervas são, em sua maioria, das famílias Solonaceae, Asteraceae,

Euphorbiaceae e Poaceae. Apenas a planta conhecida popularmente como orana (*Adenaria floribunda*, Lythraceae) se apresentava como um arbusto lenhoso perene capaz de resistir ao período da cheia dos rios. As FPIF ocorrem sobre solo areno-argiloso e rico em matéria orgânica e exibem uma clara mudança florística na medida em que a vegetação se afasta da face praia e se aproxima da Floresta Primária dos terraços não inundáveis. (a) Face praia: a flora é formada por ervas, lianas, arbustos e gramíneas com facilidade de reprodução assexuada. A vegetação é mono ou no máximo biestratificada, com o estrato mais elevado alcançando poucos metros. As espécies mais altas desse componente eram *Gynerium sagittatum*. Na parte frontal, uma formação densa e contínua de *Vernonia ferruginea*. Outras espécies observadas: algumas Heliconias, *Uncaria guianensis*, *Acacia* sp., *Randia* sp., e algumas espécies de *Costus*. (b) Face intermediária: neste componente começam a aparecer espécies arbóreas e arbustivas de porte relativamente grande (até 15 m de altura). É possível visualizar 2 a 3 estratos, sendo o superior quase sempre formado por uma ou poucas espécies. No sítio estudado a espécie dominante era *Ochroma pyramidale*, em outros lugares é comum a ocorrência de *Cecropia* sp. O estrato herbáceo é composto por várias espécies de Heliconias, *Costus*, *Piper* sp., e Marantaceae. O estrato intermediário era muito adensado e continha *Cordia* sp., *Acacia* sp., *Guarea* cf. *macrophylla*, *Urera* sp., *Cordia* cf. *sellowiana*. (c) Face semi-florestal: a vegetação se apresenta bem estruturada e o componente arbóreo se destaca pela maior diversidade, quando comparado com aquele existente na face intermediária. Foram observadas *Cecropia* sp., *Ochroma pyramidale*, *Calycophyllum spruceanum*, *Urera* sp., *Acacia polyphylla*, *Guazuma* sp., *Ceiba pentandra*, *Erythrina* cf. *amazonica*, *Nectandra* sp., *Pterocarpus* sp. e *Astrocaryum ulei*. A Floresta Primária adjacente à FPIF apresentava dossel com árvores de grande porte, com até 30 m de altura, como *Clarisia racemosa* e *Brosimum* sp. As espécies do estrato intermediário observadas incluíram *Manilkara* sp., *Inga* sp., *Attalea phalerata* e *Trichilia pleeana*. *Rinorea viridifolia*, *Piper hispidinervum* e *Smilax* sp., eram algumas das principais espécies arbustivas. Heliconias, Araceae e Poaceae representavam a maioria das espécies do componente herbáceo.

## DISCUSSÃO

De Jong (2001) e Kalliola *et al.* (1992), em estudos realizados no Peru, demonstraram a importância das formações pioneiras que ocorrem nas áreas de deposição aluvial e comentam que a dinâmica destas formações pode ter influência não apenas ecológica, mas econômica tendo em vista que os solos onde elas crescem são geralmente muito férteis. No presente estudo, o gradiente de variação do solo ao longo da parcela avaliada no presente estudo foi de areia pura na margem do rio, passando por uma espécie de Argissolo sob as FPIFs, e solo predominantemente argiloso sob a floresta primária. O solo mais promissor sob o ponto de vista de riqueza em matéria orgânica era o encontrado na área das FPIFs, que se beneficiam da constante deposição de matéria-orgânica em função da variação constante do nível das águas no período das chuvas. Essa vantagem, entretanto, parece ser relativa, pois na medida em que se aprofunda, este solo vai ficando mais argiloso. Essa condição interfere na velocidade de infiltração da água, que é muito rápida na superfície e lenta na subsuperfície, tornando o solo extremamente suscetível à erosão severa.

## CONCLUSÃO

O perfil fitofisionômico da vegetação que compõe a FPIF é fortemente influenciada pelo solo e embora as mesmas possuam alto valor biológico, sua preservação ou conservação é problemática, pois estão localizadas sob terreno cuja estabilidade é fortemente afetada pela dinâmica dos rios meândricos que influencia diretamente na formação de florestas primárias nestas áreas na medida em que os sedimentos aluviais acumulados se consolidam. Estudos adicionais são necessários para conhecer melhor a distribuição geográfica e a composição vegetal das FPIF no oeste da Amazônia, de modo que as mesmas possam ser reconhecidas oficialmente com uma classificação distinta no âmbito do sistema brasileiro de classificação de vegetação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACRE. 2000. Governo do Estado do Acre. Programa Estadual de Zoneamento Ecológico-Econômico do Estado do

Acre. Zoneamento Ecológico-Econômico do Acre Fase I: Recursos Naturais e Meio Ambiente - Documento Final. Rio Branco: SECTMA. V. 2, 116p.

ACRE. Governo do Estado do Acre. 2006. Programa Estadual de Zoneamento Ecológico-Econômico do Estado do Acre. Zoneamento Ecológico-Econômico do Acre Fase II: documento Síntese – Escala 1:250.000. Rio Branco: SEMA. 354p.

De Jong W. 2001. Secondary forest dynamics in the Amazon floodplain in Peru. *Forest Ecology and Management*, 150(1-2): 135-146. IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2012.

Kalliola, J.; Salo R. M; Puhakka, M.; Rajasilta, M.; Hame T.; Neller, R. J.; Rasanen M. E. & Danjoy-Arias, W. A. 1992. Upper amazon channel migration. *Naturwissenschaften*, 79(2): 75-79.

Manual Técnico da Vegetação Brasileira. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: IBGE. 271 p. IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 1992.

Manual técnico da vegetação brasileira. 1ª. Edição. Rio de Janeiro: IBGE. 92p.

## **Agradecimento**

Agradecemos a Secretaria de Meio Ambiente do Acre e a Fundação SOS Amazônia pelo apoio logístico durante os trabalhos de campo.